

Família e questões de bioética: a ideia de família em mudança *

Introdução

O reflectir sobre a «Ideia de Família em Mudança», pressupõe à partida, uma ideia optimista da situação familiar. Apesar de qualquer mudança poder seguir um curso positivo ou negativo, isto é, para melhor ou para pior, é no contexto que nos situamos, admitir com entusiasmo, que mudança implica movimento, evolução, em suma desenvolvimento. Esta noção remete-nos para questões que não se encontram restritas apenas à família, mas que se alargam a sistemas mais amplos, com os quais este micro-sistema se relaciona.

No artigo VI, da Carta dos Direitos da Família podemos ler: «A família tem o direito de existir e progredir como tal»¹, o que implica de forma clara, que por um lado, ela se deva desenvolver numa comunidade de pessoas, que fomenta valores essenciais ao desenvolvimento de cada ser humano, e por outro, que se relacione com outras instâncias, que constituem no seu conjunto o tecido social onde se move.

Espero assim reflectir convosco, um pouco sobre esta noção de família em mudança, analisando a família como sistema psico-social, fazendo uma breve referência a algumas situações de cri-

* Comunicação proferida na Mesa Redonda «A Ideia de Família em Mudança», no Simpósio Família e Questões de Bioética, dia 15 de Outubro de 1994, na Universidade Católica - Porto.

¹ SANTA SÉ - *Carta dos Direitos da Família*. S.I.: Direcção Geral da Família, 1994, p. 13.

se que se vivem hoje na família, bem como, sistematizar algumas estratégias que podem ajudar as famílias a serem mais «fortes» e capazes de gerir mais adequadamente as situações que fazem parte do quotidiano familiar e social.

A família como sistema psico-social

É inegavelmente reconhecido por todos, que a estrutura e a qualidade da vida social, nas suas múltiplas dimensões depende, em larga medida, da qualidade das famílias que lhes servem de base. Nesta perspectiva, a família é entendida como unidade básica, onde são transmitidos e vividos os valores essenciais ao desenvolvimento harmonioso do indivíduo, tornando-se assim *Pessoa*; valores esses, também vitais para a capacidade de viver em relação com os outros, tornando-se um ser social. Mas pela própria história do Homem, constatamos que a família tem vindo a adaptar-se, a renovar-se, a encontrar novos ritmos ... novos estilos, assim, falamos de família em Mudança. Quando pensamos em família, surge-nos quase de imediato a ideia do Protótipo de Família Ocidental:

- nuclear;
- conjugal;
- e monogâmica.

Trata-se de um conceito marcadamente cultural, pois não podemos esquecer as diferentes formas de vida familiar que sempre acompanharam as sociedades humanas.

Mas analisemos o que está na origem da família. Uma aliança, um contrato, que se estabelece entre duas pessoas, para ter continuidade no tempo. Com base no amor recíproco e um projecto de vida em comum, começa a definir-se a Identidade familiar, que é em primeira instância a do grupo fundador. Assim, e como refere João Paulo II, «a família é uma comunidade de amor e de vida»², onde o casal se projecta no sentido da continuidade e do desenvolvimento. Este projecto pode incluir filhos e neste sentido

² MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL; DIRECÇÃO GERAL DA FAMÍLIA - *A Família na Palavra de João Paulo II*, 1993, p. 15.

a família assume a difícil tarefa de educar e de socializar os seus descendentes, tornando-se também «uma Escola de Humanidade»³. É na família que se educa para os valores, através duma vivência em verdade, ela é pois, a primeira escola de formação do Homem, onde nascem as relações fundamentais de fraternidade e de solidariedade e onde se interiorizam valores relacionados com o respeito, a liberdade e a responsabilidade.

Família em crise

Mas neste contexto de análise, temos que admitir que nem todas as famílias se unem neste esforço de construir e renovar. Fala-se assim de *Família em Crise*, que reflecte um mal estar social que se vive não só no interior de cada família, mas também em todo o tecido social. Enumeram-se acontecimentos como: diminuição do número de casamentos; aumento do número de divórcios e de uniões ocasionais; diminuição do número de filhos; famílias monoparentais; a existência cada vez maior de mães adolescentes entre muitos outros, que trazem grande fragilidade à família. Decerto, não estão alheias a este facto ideologias materialistas, onde o consumismo assume grandes repercussões nos indivíduos, do sucesso desenfreado e a qualquer preço, onde a competitividade se torna maléfica. Também de salientar ainda, a presença de uma filosofia hedonista que busca um prazer imediatista, que encarcera os indivíduos irremediavelmente.

Uma forma de travar e de ajudar a crescer estas famílias, no sentido positivo, passa pela revalorização da importância que a vida familiar assume no indivíduo e na sociedade. Apesar da Família estar em mudança, no sentido de acompanhar o processo dinâmico das sociedades, não pode ser esquecido, que ela é, e continuará a ser, o local privilegiado das relações estruturantes do indivíduo. A mudança, vai no sentido de valorizar a vida familiar e facultar estratégias às famílias que lhes permitam reflectir em conjunto sobre os problemas que vão surgindo, bem como, fomentar um espaço verdadeiramente de partilha e de amor, que responda às necessidades reais dos indivíduos.

³ *Ibidem.*

Famílias «fortes»

No entanto, queremos também mencionar que existem famílias, que atravessando crises inerentes ao crescimento e ao caminhar, as superam e se fortalecem. Isto não quer dizer que não tenham problemas, têm-nos, mas em conjunto trabalham estratégias de resolução, que pela implicação inerente se vão fortalecendo e promovendo uma união efectiva entre os seus membros. Nesta perspectiva, torna-se fundamental incrementar condições de vida positiva, que assentam numa estrutura relacional que permite o diálogo efectivo, sendo esse o elemento fomentador do desenvolvimento integral.

Assim, todos nós somos agentes e co-responsáveis na mudança que se pode operar na família, pela adopção de estratégias de valorização tais como:

A comunicação

Na família deve haver um diálogo franco e efectivo, com aceitação das diferenças individuais e inerentes ao lugar que cada um ocupa na constelação familiar, sendo este um aspecto essencial ao respeito e partilha de ideias.

A abertura

A família deve ser um sistema aberto, pois só uma abordagem sistémica dos problemas é que permite uma real compreensão dos mesmos. Isto não significa que as fronteiras do sistema se tornem permeáveis num só sentido e que não se utilizem filtros, bem pelo contrário, toda a amálgama de situações que hoje bombardeiam o sistema familiar exige reflexão aprofundada entre os seus membros.

O amor

A Família deve ser uma comunidade de amor, onde se vivencia e partilha esse amor. Cada indivíduo tem que se sentir amado e amar reciprocamente, ser reconhecido, estimado e estimulado pelo que é. Este amor que deve ser vivido na relação entre os seus membros e na inerente relação com o transcendente.

O respeito

A família deve respeitar cada um dos seus membros como seres diferentes, com as suas ideias próprias. Pois é só através do diálogo que pode chegar a uma compreensão efectiva. Deve fomentar-se o respeito pelos valores essenciais à vida humana, através duma interiorização vivenciada, tornando-se consequentemente inquestionáveis, tais como: Verdade, Bem, Justiça ...

O estar e partilhar

A família deve fazer um esforço de viver, conviver e partilhar todos os momentos que a vida familiar proporciona. Tudo precisa de ser alimentado para sobreviver e a vida familiar também, neste sentido a partilha de actividades comuns torna-se uma necessidade.

A espiritualidade

Porque a consciência de ser pessoa dá lugar à transcendência. Quer se trate de famílias religiosas ou não, praticantes ou não, deverá existir uma orientação superior que norteará a existência e consequentemente o sentido da vida em família.

A capacidade de enfrentar

As famílias devem cultivar a capacidade de enfrentar e resolver problemas. Esta capacidade resulta, da vivência da família e da certeza de que cada um está empenhado em dar o seu contributo para a resolução da crise, assumindo-se como fundamental para as famílias serem capazes de encarar as tensões e crises, reforçando-se simultaneamente enquanto grupo. Uma vivência efectiva destas componentes parecem ser imprescindíveis para um funcionamento familiar saudável.

Um sentimento de pertença e ao mesmo tempo de estar separado, porque se é um indivíduo, faz surgir o sentimento do «NÓS» familiar proposto por Yvone Castellam, que nos faz afirmar «a nossa família» e de partilhar duma cumplicidade acerca da vida em família, onde cada um é encorajado a desenvolver o seu potencial.

O que pensam alguns jovens sobre a família de hoje

Esta reflexão, embora que muito sucinta sobre a família como sistema psico-social, mostrou de forma evidente, que a base da família de hoje assenta numa estrutura relacional. Neste sentido, têm sido desenvolvidas um leque alargado de investigações, que apontam de forma clara, para a família como um lugar onde os indivíduos se sentem de facto eles próprios, sem necessitarem por isso de «fingir papéis». A família é tida e sentida como um refúgio, um local onde as pessoas vivem e se sentem bem.

Num pequeno inquérito realizado a alunos finalistas, da Escola Superior de Enfermagem da Imaculada Conceição, podemos constatar algumas das explicações teóricas já mencionadas e mais ainda, termos uma percepção real do que pensam e sentem estes Jovens Adultos.

Sem grandes pretensões, este pequeno estudo pretende apenas ilustrar algumas das questões abordadas. Foi feita análise qualitativa da informação recolhida, tentando restituir a lógica fenomenológica dos sentimentos e vivências percebidos pelos sujeitos. A amostra é assim constituída por 20 indivíduos, com idades compreendidas entre os 20 e os 27 anos, situando-se a maioria deles entre os 20 e os 22 anos. Com uma população escolar predominantemente feminina, responderam 18 elementos do sexo feminino e 2 do sexo masculino, sendo 1 casado e os restantes 19 solteiros.

Análise dos dados

Solicitou-se aos alunos que referissem os elementos que constituíam a sua família. No quadro nº 1 pode visualizar-se essa constituição.

A noção de família dos inquiridos, foi relacionada com o número de pessoas que habitam o mesmo espaço e com as relações afectivas entre os elementos, assim:

- a maioria (12), são do tipo nuclear em que a família é constituída pelos pais e pelos filhos;
- 2 famílias de características mono-parentais;

QUADRO Nº 1

TIPO FAMÍLIA	CONSTITUIÇÃO FAMILIAR	Nº DE FAMÍLIAS
NUCLEAR	Pai + Mãe + Filho único	3
	Pai + Mãe + Irmãos	9
MONOPARENTAL	Mãe + Avós	1
	Mãe + Tio-Avô + Irmão	1
ALARGADA	Pai + Mãe + Irmãos + Avós	2
	Pai + Mãe + Irmãos + Conjuges	2
	Pai + Mãe-Irmãos + Cunhados + Sobrinhos	1
	Pai + Mãe + Irmãos + 3 crianças da Segurança Social	1

- e as restantes mais alargadas, onde aos pais e filhos se juntam outros elementos como: avós; cunhados; marido; sobrinhos, bem como outras pessoas que não tendo laços de consanguinidade, são incluídos na família, pelas razões afectivas inerentes.

Esta pequena amostra ilustra bem a característica do tipo de família da Sociedade Ocidental, mas torna-se importante referir que focos de famílias mais alargadas, que incluem ascendentes e colaterais podem ter algum significado digno de análise. A estrutura monoparental, embora que pequena, reflecte, por certo, uma realidade que merecerá também a nossa análise.

Tentou-se constatar o noção de família destes jovens, pedindo-lhes que dessem uma definição de família. Os dados foram trabalhados e agrupados em 5 categorias, que reflectem o seu conceito acerca da família e pode ser visualizado no quadro nº 2.

Interessante constatar que a noção clássica de «um conjunto de pessoas unidas por laços», foi a mais citada, no entanto, não se restringe só a este aspecto sendo assim de destacar a referência à estrutura relacional, entendida por um lugar de entre-ajuda de inter-relacionamento, de compreensão e de partilha.

Também muito interessante é o aspecto categorizado como essencial à existência que reúne afirmações de profundo significado, do que a família representa para estes jovens.

QUADRO Nº 2: CONCEITOS DE FAMÍLIA

Comunidade de pessoas	«As pessoas têm um inter-relacionamento, que deve ser positivo e de ajuda mútua» [1]
«Conjunto de pessoas unidas por laços - sangue, afectivos ou outros» [5]	«Deverá existir amor, carinho, compreensão, diálogo, sendo isto essencial para a vida em família» [1]
«Conjunto de pessoas que fazem parte do mesmo local» [1]	
«Conjunto de pessoas unidas em harmonia» [1]	
«Resultado de uma união» [2]	
Meio de transmissão de valores e cultura	Essencial à existência humana
«Com uma cultura própria, normas e crenças» [1]	«É a base da nossa existência» [1]
«Onde se dão e estão os valores da vida, base de todos os princípios» [1]	«Uma das coisas mais importantes que tenho» [1]
«Unidade mais sincera e processadora de amor» [1]	«Semente para o desenvolvimento sereno e perfeito de qualquer ser» [1]
	«Essência da vida» [2]
Estrutura relacional	Núcleo base da sociedade
«Onde se partilham valores, sentimentos e vivências» [1]	«Eixo da vida em sociedade» [1]
«Onde há inter-ajuda entre todos os membros» [3]	«Núcleo base da sociedade» [2]
	«É um micro-sistema» [1]
	«Grupo primário» [1]
	«É uma comunidade importante para a sociedade» [1]

Porque muito se questiona se a família estará em crise ou em mudança, quis-se saber qual o sua opinião sobre este assunto. O quadro nº 3 ilustra as opiniões dos jovens.

Quanto aos que afirmaram estar em mudança, podemos constatar atitudes optimistas, do para melhor, que embora implicando crise leva ao crescimento e desenvolvimento, que tem que acompanhar a macro-estrutura onde se insere.

Parecem no entanto, existir em algumas afirmações dos jovens, um aspecto interessante que é a noção apontada de que «os valores estão a mudar». Importa referir e esclarecer, para os muitos jovens que se encontram nesta sala, que os valores não mudam. Socorrendo de Max Scheller, que diz «não são os valores que mudam são as preferências», isto é, em termos correntes a importância ou a valorização atribuída a um dado valor. Na sua perspectiva a superioridade de um valor é dada pela preferência, essa superioridade é contudo uma relação que se encontra na essência desse valor,

QUADRO Nº 3: SITUAÇÃO ACTUAL DA FAMÍLIA (Perspectiva dos jovens)

MUDANÇA [14]	CRISE [3]
«Para melhor»	«Comunicação deficiente ou nula»
«Também a mentalidade das pessoas tem mudado»	«Porque as pessoas não querem dar e receber»
«Mas mudança implica crise»	«Falta de respeito entre os elementos da família (...) fruto da sociedade em que vivemos»
«Por causa das novas crenças, maneiras de pensar e agir»	
«O esforço é construir famílias diferentes de verdade»	
«Os valores mudam e há transformação de geração em geração»	
«Novos valores, novas mentalidades havendo a necessidade de adaptação»	
«Tentativa de mudar as relações Pais/Filhos»	
«Muito lenta por diversos factores»	
«Por causa da sociedade em que vivemos»	
«Há mais abertura aos comportamentos dos jovens»	
«Para acompanhar o processo não estático do universo, saber aproveitar essa mudança, mas que os valores da família não sejam perdidos»	
«Os papéis dos diferentes elementos da família também mudaram»	

pelo que Scheller conclui que a hierarquia dos valores constitui em si algo absolutamente invariante, enquanto as regras de preferência aparecem na história como fundamentalmente variáveis, variações essas que não devem ser confundidas com tomada de novos valores.

O que a família representa para cada um, é um forte indicador da vivência dessa vida familiar e do que ela representa. Deste modo as respostas foram organizadas pelas categorias expressas no quadro nº 4.

É notória a importância que a família assume na vida destes jovens, a categoria de fundamental para existência está carregada de afirmações fortes e que traduzem a representatividade dessa vivência familiar, o espaço privilegiado de relação, onde as pessoas se sentem pessoas e incondicionalmente compreendidas pelo que

QUADRO Nº 4: IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA VIDA DOS JOVENS

FUNDAMENTAL PARA A EXISTÊNCIA	«Meu orgulho» «Uma das coisas mais importantes da minha vida» «É o mais importante que tenho» «Tem uma importância vital» «É o oxigénio que necessitamos» «Sem ela eu não era eu» «É a minha vida» «É a essência da minha existência»
ESPAÇO DE RELAÇÃO	«Onde as relações não necessitam de ser compradas ou falsas» «As decisões partem da discussão com a família» «Amizade» «Ajuda à compreensão dos problemas que vão surgindo» «Com quem partilho os bons e os maus momentos» «Posso contar sempre com ela»
REFÚGIO	«O meu habitat secreto» «O meu refúgio» «Onde me sinto acolhida»
ALICERCE	«Alicerce de tudo» «Nunca chegaria onde cheguei»
SUPORTE / / MANUTENÇÃO	«Suporte para a minha vida futura (material)» «Paga os meus estudos» «É o nosso apoio» «É um suporte, é com ela que nos identificamos»

são, o que vem de encontro às palavras do Santo Padre, quando afirma «a família é a única comunidade onde o homem é amado por si mesmo».

Estritamente ligado a este espaço comunicacional são o tipo de relações estabelecidas no seio da família, sua estrutura relacional, qualidade e intensidade das mesmas.

Assim, foi pedido aos jovens inquiridos que classificassem as relações com a sua família, entre excelentes, boas, regulares e más, justificando qualquer das opções seleccionadas. No quadro que a seguir se apresenta podem visualizar-se as categorias encontradas, bem como as expressões que os jovens utilizaram para caracterizar o tipo de relação que têm com a sua família:

QUADRO Nº 5: RELAÇÕES COM A FAMÍLIA

EXCELENTES [6]	BOAS [10]	REGULARES [6]
«Local onde me sinto bem; estou em simbiose» «Tem dado ajuda» «Vivemos em harmonia» «Temos um diálogo excelente» Há como que uma cumplicidade saudável»	«Existe comunicação, sinceridade e companheirismo» «Nunca é excelente, há sempre necessidade de acertos» «Há sempre um outro conflito, mas a relação é boa» «Ajudámo-nos uns aos outros» «Há alguns desacordos, mas tudo se resolve» «Sinto-me à vontade, fala-se sem preconceitos» «Algumas divergências que são também ultrapassadas»	«Não há conflito, mas a comunicação é fraca» «Dialogamos muito, embora não sejam muito flexíveis» «Dificuldades de relacionamento com o pai» «As características e papéis diferentes geram conflitos»

Como podemos constatar, os jovens referem relações muito positivas com a sua família, transparecendo das afirmações uma certeza, de que a relação se apoia no diálogo, no respeito, na confiança e na entre-ajuda.

Para averiguar se constituir uma família estaria ou não no horizonte dos jovens, algumas das recentes investigações realizadas em França, (pelo Instituto IPSOS encomendado por «le Monde e de la France-Culture, em Fevereiro de 1986) revelaram que 73% dos estudantes afirmam que o casamento não é uma coisa «dépassée»⁴.

Nesta perspectiva perguntamos também se constituir uma família estaria nos horizontes de vida destes jovens.

Responderam afirmativamente 18 dos 20 jovens questionados. As duas respostas negativas, são devido ao facto de afirmarem «não terem pensado ainda no assunto».

As expressões que ilustram o porquê do desejo de vir a constituir uma família podem ser visualizadas no quadro nº 6.

Como podemos constatar, constituir uma família está no horizontes da maioria destes jovens. Esta opção parece assentar

⁴ FIZE, M. - *La Democratie Familiale*. Paris: Presses de Revassance, 1990, p. 181.

QUADRO Nº 6

OS JOVENS DESEJAM CONSTITUIR UMA FAMÍLIA PORQUE ...

- «Fundamental para a minha realização pessoal, uma meta na minha vida» [4]
 «Dada a boa experiência que vivo na minha família, gostaria de construir uma ainda melhor» [3]
 «Etapa da vida essencial ao ser humano; onde precisamos de amar e ser amados» [2]
 «Por necessidade para viver e ser feliz» [1]
 «Faz parte de mim» [1]
 «É o horizonte de qualquer ser humano» [1]
 «Ter a felicidade e orgulho de construir uma família» [1]
 «Sentimo-nos úteis vivendo em grupo-família» [1]
 «Não gostaria de passar a minha vida sozinha» [1]
 «Construir um lar onde me sinta segura e acolhida» [1]
 «Não sei viver sem ser em família» [1]

maioritariamente num projecto de realização pessoal, onde as experiências positivas vividas no seio das suas famílias de origem parecem justificar e alicerçar as suas expectativas actuais.

Esta breve análise das respostas de alguns jovens sobre a família que são e que pensam vir a ser, tem consonância com as investigações que têm vindo a ser desenvolvidas na Europa sobre este assunto.

Parece no entanto inequívoco, que estes jovens são grandemente influenciados pelas suas próprias vivências na família que alicerçam a família projecto que pensam vir a constituir.

Conclusão

Esta foi uma breve análise sobre «a ideia de família em mudança», onde se tentou reflectir sobre a noção de família como sistema psico-social e o que ela implica, bem como, dissecar os conceitos de crise e mudança.

O incluir os resultados duma pequena investigação a jovens adultos que vivem numa família e perspectivam vir a constituí-la também, teve como objectivo ilustrar melhor esta realidade onde estamos inevitavelmente inseridos, tentando mostrar as opiniões

destes jovens quanto aos sentimentos que partilham acerca desta problemática e como pensam projectá-la num futuro próximo.

Bibliografia

- CASTELLAM, Y. - *L'Enfant entre Mythe et Project*. Paris: Paídos; Centurion, 1988.
- DOMINGUES, Bernardo, O.P. - *A Família: Fonte de Amor e de Vida*. S.l.: Edições Amigos do Frei Bernardo, 1994.
- FIZE, M. - *La Democratie Familiale*. Paris: Presses de Revaissance, 1990.
- MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL; direcção GERAL DA FAMÍLIA - *A Família na Palavra de João Paulo II*. S.l.: s.n., 1993.
- PINTO, M. - *Comunicação proferida nas Jornadas de Reflexão sobre a Família*. S.l.: ESEIC, 1994.
- SANTA SÉ - *Carta dos Direitos da Família*. S.l.: Direcção Geral da Família, 1994.
- SARACENO, C. - *Sociologia da Família*. S.l.: Editorial Estampa, Lisboa, 1992.

CONSTANÇA FESTAS **

** Assistente da ESE Imaculada Conceição, Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Licenciada em Ciências da Educação, Mestranda em Ciências de Enfermagem no ICBAS, Porto.